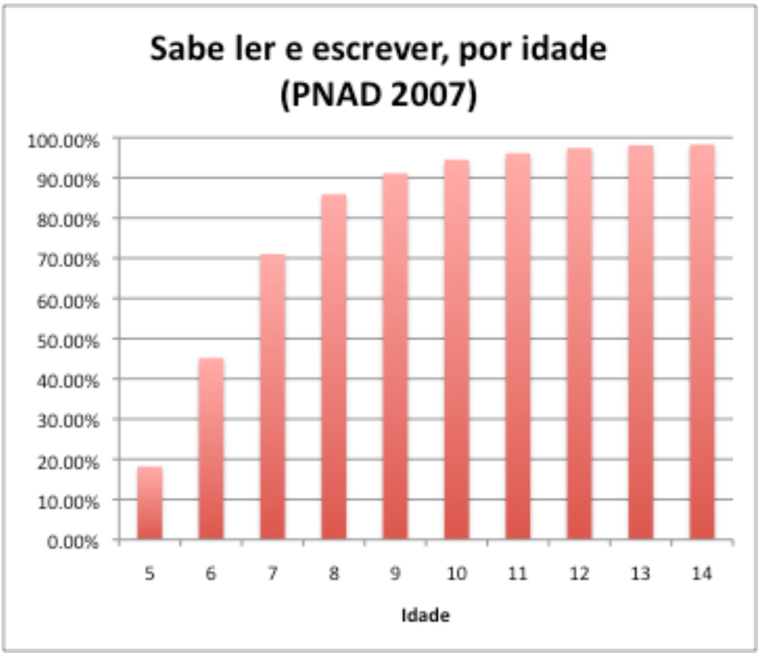
Nota sobre os condicionantes da alfabetização na PNAD

(Simon Schwartzman, Nov 2008)

Existe uma literatura crescente que mostra que a formação intelectual das pessoas ocorre nos primeiros anos de vida, quando elas começam a adquirir vocabulário, utilizar conceitos e se expressar. Entre estas competências iniciais está a capacidade de leitura e escrita. Entre os quatro e os seis anos de idade, a maior parte das crianças já tem maturidade para aprender a ler. Quando elas vão aprender vai depender muito dos estímulos que recebem, e da exposição que vão ter ao mundo das letras e dos números. Aprender a ler e escrever um pouco mais cedo ou mais tarde não parece fazer diferença do ponto de vista do desenvolvimento futuro das crianças. Deixar de aprender na idade apropriada, ou aprender mal, no entanto, tem efeitos muito negativos ao longo da vida educativa e, consequentemente, profissional das pessoas.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (PNAD) pergunta aos informantes de família (geralmente a mãe ou o pai) se cada um dos residentes "sabe ler e escrever". É uma informação precária, porque não nos diz nada sobre o grau de competência que as pessoas possam ter – do soletrar sofrido à leitura fluente dos textos. Apesar desta limitação, a PNAD nos permite ver quantas crianças sabem ler e escrever segundo este critério, e tentar avaliar os seus determinantes ou condicionantes. Em uma primeira aproximação, podemos supor que as crianças que aprenderam a ler e escrever até os 7 anos de idade estão começando bem sua vida estudantil, e terão condições de continuar avançando. Por outro lado, podemos supor que as crianças que só aprendem a ler depois dos 8 ou 9 anos de idade provavelmente terão dificuldades. O gráfico abaixo dá a distribuição das crianças no Brasil por idade e se sabem ler e escrever ou não.



Pela PNAD, aos 7 anos de idade, 29% das crianças ainda não sabiam ler e escrever. Aos 8 anos, 14.1%. A partir dos 10 anos de idade, a proporção se aproxima de 100%. Entre 8 e 12 anos de idade, pela estimativa da PNAD, existiriam 1.3 milhões de crianças que não sabiam ler e escrever segundo a declaração dos pais e familiares, perfazendo 7.5% do total do grupo de idade – crianças que já estão, muito provavelmente, prejudicadas para a educação de maior qualidade. Esta é uma estimativa muito conservadora, já que o SAEB nos diz que muitos dos que são considerados como alfabetizados de fato não conseguem ler com um mínimo de fluência e entendimento (esta estimativa foi feita com a PNAD de 2007. A PNAD de 2009 mostra uma pequena melhora: 900 mil crianças sem saber ler e escrever nesta faixa, 6% do grupo de idade)

Crianças de 5 a 10 anos de idade que sabem ou não ler e escrever, por diversas características		
	Sabem	**Não sabem**
Sexo masculino	67.7%	32.3%
Sexo Feminino	70.8%	29.2%
Estão na escola	72.7%	27.3%
Não estão	9.1%	90.9%
oriental	84.1%	15.9%
preto	68.5%	31.5%
pardo	73.1%	26.9%
branco	73.7%	26.3%
mediana da renda domici	$216.00	$136.00
mediana da educação da mãe	7 anos	4 anos
mãe vive no mesmo domicilio	69.6%	30.4%
não não vive no domicilio	66.0%	34.0%

A principal diferença entre as crianças de 5 a 10 anos de idade que sabem ser e escrever ou não, como se poderia esperar, é se estão ou não na escola. Existem diferenças também quanto ao nível de renda, a educação da mãe e a cor preta – coisas fortemente associadas entre si – cabendo notar, no entanto, que não existe diferença entre brancos e pardos. As famílias de origem oriental, por outra parte, são as que mais investem desde o início na educação de seus filhos. Um outro fator que afeta é se a mãe vive no mesmo domicílio da criança; e finalmente, existem mais crianças que não sabem ler e escrever entre meninos do que entre meninas.

Para ver como estes diversos fatores atuam nos diferentes níveis de idade, fizemos uma série de regressões de quase todas as variáveis acima em relação a saber ler e escrever ou não, uma para cada ano de idade, de 5 a 10 anos. Os resultados estão indicados no quadro e gráfico abaixo.

Fatores que influenciam saber ler e escrever, por idade (coeficientes beta de regressão llinear)						
	5 anos	**6 anos**	**7 anos**	**8 anos**	**9 anos**	**10 anos**
mãe chefe	0.031	0.009	0.041	0.019	0.040	0.029
educação mae	0.079	0.136	0.182	0.176	0.149	0.106
na escola	0.164	0.188	0.199	0.176	0.220	0.263
preto	0.007	0.003	-0.018	-0.007	-0.028	-0.007
pardo	0.001	-0.032	-0.078	-0.056	-0.038	-0.023
oriental	0.038	-0.008	0.007	0.003	0.019	0.004
renda famiiar	0.117	0.172	0.202	0.177	0.143	0.136
Correlação múltipa	0.262	0.360	0.431	0.384	0.362	0.350

As correlações, na última linha, indicam quanto estas variáveis, em conjunto, explicam saber ler e escrever ou não. Todas as variáveis têm relação estatisticamente significativa, mas, em conjunto, elas explicam no máximo 18% das diferenças (o quadrado da correlação múltipla), aos 7 anos de idade.

Aos 5 anos de idade, o que faz a diferença é a renda familiar e o fato de a criança estar ou não na escola. Estes fatores aumentam de importância aos 6 anos, quando a educação da mãe começa a jogar um papel mais significativo. Juntas, estas três variáveis são as que mais pesam aos 7 anos, que deveria ser a idade em que todas as crianças deveriam estar na escola e alfabetizadas. A partir dos 8 anos, todos efeitos destas variáveis começam a se reduzir, e outras variáveis, ausentes desta análise, começam a se fazer sentir.

Ainda que muito tentativos, estes dados sugerem que existe um período crucial, entre os 5 e 7 anos de idade das crianças, em que as condições econômicas e culturais da família, a disponibilidade de escolas e o nível educacional da mãe vão se combinar, de maneira crescente, para decidir se a criança vai se alfabetizar a tempo e a hora ou vai ficar para trás daí para a frente, a mercê de uma série de outros fatores que aqui não aparecem, mas podem estar associados, presumivelmente, ao déficit educativo estabelecido nos primeiros anos. Em termos de política educacional, não há muito que se possa fazer com os baixos níveis de renda e o baixo nível educacional das famílias das crianças que não se alfabetizam a tempo; mas é possível tratar de compensar isto com melhores escolas, oportunidades de educação pré-escolar de qualidade, e trabalho pedagógico intensivo para garantir que nenhuma criança vá além dos 7 anos de idade sem saber ler e escrever com um mínimo de proficiência e compreensão.